



**street
football
world**



Futebol para um mundo melhor

FUTEBOL3
*História do uso dessa
metodologia no Brasil*





Expediente

Futebol 3 – História do uso dessa metodologia no Brasil

Uma publicação da streetfootballworld Brasil

Sistematização realizada pelas organizações:

Associação Cristã de Moços (ACM-RS)

Instituto Bola pra Frente

Instituto Fazer Acontecer (IFA)

Formação – Centro de Apoio a Educação Básica (Instituto Formação)

Fundação Esportiva Educacional Pró Criança e Adolescente (Eprocad)

Coordenação da sistematização:

Instituto Formação

Diane Pereira Sousa

Fabio Alessandro Sousa Cabral

Maria Regina Martins Cabral

Revisão:

streetfootballworld Brasil

Mirella Domenich

Projeto gráfico e diagramação:

Anderson Domenich

Publicação:

Junho de 2014

streetfootballworld Brasil

r. Álvaro Alvim, 21 – 16º andar

Rio de Janeiro –RJ

20031-010 – Brasil

+55 (0)21-3173-3311

+55 (0)21-3173-2829

contato@sfw.org.br

www.sfw.org.br

 facebook.com/streetfootballworldbrasil

 twitter.com/sfwBrasil

 @streetfootballworld_brasil

www.streetfootballworld.org

Sumário

1. Apresentação.....	3
2. A bola está no mundo	4
2.1. O futebol como universal, paixão nacional!.....	5
2.2. Futebol e mobilização.....	7
3. Futebol3	8
3.1. Um olhar para dentro	8
3.2. A disseminação do futebol3.....	11
4. Muito além de um jogo	20
4.1. Mediação	23
5. Casos de sucesso no Brasil	26
5.1. Caso 1: Futebol de Rua em Ação no Sul do País.....	26
5.2. Caso 2: Programa Esporte em Ação Social no Nordeste de Goiás	28
5.3. Caso 3: Uma nova visão de jogo	30
5.4. Caso 4: Futebol3 no semiárido baiano.....	32
5.5. Caso 5: CIP Jovem Cidadão - Futebol de Rua na Baixada Maranhense	34
6. Anexos.....	36
7. Referências bibliográficas.....	43



1. Apresentação

Quem poderia imaginar que a origem de uma metodologia educativa estaria relacionada à uma tragédia? A morte do jogador colombiano Andrés Escobar, em 1994, logo após ter marcado um gol contra durante a Copa do Mundo dos Estados Unidos, fez com que estudiosos do futebol que viviam na Colômbia se reunissem para conceber um projeto que utilizava o futebol como uma ferramenta para a prevenção de conflitos. Foi assim que, dois anos depois, surgiu o projeto Futebol para a Paz, em Medellín, na Colômbia.

O projeto reunia gangues rivais que disputavam partidas de futebol com uma lógica diferente: em três tempos e sem árbitro. No primeiro tempo, os participantes se reuniam para definir as regras. No segundo, era a hora do jogo em si. E no terceiro, debatiam se as regras tinham sido cumpridas ou não e atribuíam pontos às mesmas. Tudo facilitado por meio de um mediador, que anotava os lances em uma planilha, sem interferir no andamento do jogo. Ninguém podia participar drogado ou portando armas. Com o tempo, mulheres foram convidadas a jogar, em grupos mistos, o que diminuía a violência das partidas. Foi assim que nasceu a metodologia conhecida como futebol3*.

De lá para cá, vários outros projetos surgiram, o que permitiu que a metodologia fosse disseminada em diferentes países, e sendo adaptada de acordo com cada realidade. No Brasil, ela é disseminada desde 2005, quando o Instituto Formação, com sede em São Luís (MA), e a Fundação Esportiva Educacional Pró Criança e Adolescente (Eprocad), de Santana de Parnaíba (SP), ingressaram na rede streetfootballworld, a maior rede global de organizações que utilizam o futebol como ferramenta para o desenvolvimento. Nesses últimos nove anos, outras organizações também começaram a utilizar o futebol3 em suas atividades e a disseminá-la para outras instituições e escolas públicas, com destaque para a Associação Cristã de Moços (RS), Instituto Bola pra Frente (RJ) e Instituto Fazer Acontecer (BA).

Nesta publicação, você irá conhecer um pouco mais sobre essa metodologia e sua utilização no Brasil como uma ferramenta importante para promover entre crianças e jovens valores e habilidades úteis para a vida toda.

É dessa forma que a rede streetfootballworld acredita que o futebol pode ser muito mais que um jogo. Futebol para um mundo melhor!

Boa leitura,

Mirella Domenich
streetfootballworld Brasil
www.sfw.org.br

*O nome da metodologia difere de lugar para lugar. Ela é conhecida também como futebol de rua, fútbol callejero, futebol para a paz, FUTRua3.

2. A bola está no mundo



FOTO: CAIO VILELA/BAIXADA MARANHENSE

Em algum lugar do mundo, no momento em que você lê este texto, tem uma criança, adolescente ou jovem jogando futebol. Seja em uma quadra, em um parque ou em um campo de terra batida, meninos e meninas correm alegremente atrás de uma bola, que pode ser de couro, plástico ou simplesmente de meia. O desafio é levá-la de um lado para outro até chegar ao gol, ápice de felicidade e de realização para quem pratica o esporte.

A origem disso tudo remonta à antiguidade. Registros históricos apontam que, no século III a.C., os chineses já praticavam algo parecido com o jogo em que bola e pés se tocavam.

No lado ocidental, os primeiros relatos apontam a Grécia antiga, berço do surgimento de várias modalidades olímpicas, como local para o surgimento do esporte. Os dois exemplos, no entanto, estão muito distantes do jogo moderno.



FOTO: CAIO VILELA

2.1. O futebol como universal, paixão nacional!

O futebol como conhecemos nos dias atuais popularizou-se na Inglaterra, no século XIX, com a organização da primeira associação de clubes e, principalmente, a invenção de regras para o jogo. Não demorou muito para os primeiros campeonatos serem realizados naquele país.

A expansão do futebol começou ainda no final do século XIX e consolidou-se no início do século seguinte com a criação de uma associação internacional de futebol, que teve como primeiros filiados apenas países europeus. Com o passar dos anos, países de outros continentes passaram a fazer parte da entidade. Dessa forma, o futebol se expandia e se profissionalizava com suas regras ganhando o mundo.

O futebol praticado nesses países possibilitou o surgimento de uma legião de fãs pelo planeta, denominados torcedores, que assistem aos jogos nos estádios, pela televisão ou narrados nas rádios. A torcida vibra, se emociona e fica triste com as vitórias e as derrotas dos seus times e seleções.

Mas o que torna o futebol tão especial e popular é, também, a possibilidade de não só assisti-lo, mas praticá-lo em qualquer espaço, com qualquer tipo de bola, sem a necessidade do cumprimento de todas as regras oficiais, tampouco com o objetivo exclusivo de ser um profissional.

No Brasil, o principal exemplo são as peladas, partidas em que os próprios participantes constroem suas regras de convivência com a bola. O que não quer dizer, no entanto, que todos possam jogar. Há peladas, por exemplo, que são abertas para qualquer participante, outras que podem limitar essa participação a partir de critérios como idade ou gênero. A diferença, nesse caso, é que as regras são construídas pelos próprios jogadores.



FOTO: CAIO VILELA



FOTO: CAIO VILELA/BAIXADA MARANHENSE

FOTO: CAIO VILELA



Na maioria das peladas os jogadores visam a vitória, como nas partidas profissionais. Dependendo da forma que se busca alcançar esse objetivo, essa também pode ser uma prática excludente, pois o caminho da vitória no esporte passa pelos bons jogadores. Isso exclui, mesmo numa seleção informal, aqueles que têm menos habilidade ou técnica para o jogo e que desejam apenas se divertir e exercer um direito que lhes deveria ser garantido: o da prática ao esporte seguro e inclusivo, um direito humano fundamental. Como diz o professor João Batista Freire,

“O jogo ou o lúdico são dimensões de nossa existência. Manifestam-se de inúmeras maneiras, a depender do contexto social onde se apresentam e das condições emocionais que os impulsionam. De acordo com a ocasião, surgem como brincadeira infantil, como conversa desinteressada, como festa, como esporte, como luta, como dança, etc.”

Neste texto não é o futebol na sua dimensão excludente que nos interessa apresentar, mas, sim, o futebol como uma prática esportiva - e educativa - para todos e todas. E, sobretudo, o futebol como momento de lazer, onde o lúdico é vivido intensamente e de forma emancipadora.



FOTO: CAIO VILELA/BAIXADA MARANHENSE



2.2 Futebol e mobilização

O futebol profissional mobiliza multidões nos estádios e em frente à TV. Mas cada um dos mobilizados somente está ali para ver um espetáculo. Deixa de exercer um papel importante, em nosso entendimento, que é o de incluir, de garantir a todos o direito ao esporte.

A bola jogada com os pés exerce um fascínio muito grande sobre pessoas de todas as idades. Até por isso o futebol talvez seja a maior ferramenta de mobilização de vontades e de desejos individuais, podendo vir a ser uma ferramenta de mobilização de coletivos que desejam se emancipar e se divertir, ou mesmo participar de alguma luta enquanto cidadão.

Todavia, alguns valores e desejos como vitória, enriquecimento, competição, além do grande atrativo e excelente nicho comercial canalizam quase toda a atenção dos investidores para o futebol como mero produto de alto valor no mercado capitalista. Nesse contexto, o esporte torna-se uma prática predominantemente masculina na qual minorias praticam e usufruem com o pagamento de maiorias que torcem e consomem, sem que parte significativa desses usufrua da prática emancipadora, propriamente dita.

A tecnologia social conhecida como futebol3, que iremos conhecer com mais detalhes neste texto, propõe, na contramão do que ocorre, o futebol como ferramenta de desenvolvimento social, envolvendo no jogo todos os que desejam praticá-lo, independente de tamanho, gênero, peso, condição física. E é via essa modalidade educativa que se acredita, por todas as experiências já existentes, ser possível mobilizar pessoas de todas as idades para, ao mesmo tempo, jogar e discutir o mundo em que vivem e o mundo que desejam construir.



FOTO: CAIO VILELA/BAIXADA MARANHENSE



3. Futebol3

O futebol de rua tem sido praticado há muitos anos, em várias partes do mundo. Entretanto, o futebol3, por muitos também denominado de futebol de rua, é uma metodologia de inclusão, constituída por uma prática cooperativa e participativa, tangenciada pela mediação e que vem sendo aprofundada desde meados da década de 1990 e início dos anos 2000.

3.1. Um olhar para dentro

Antes de usar a nossa lupa para contar um pouco dessa história é importante ressaltar que existem diferentes visões e interpretações, não exatamente contraditórias, por vezes complementares, a respeito do desenvolvimento do futebol3. Respeitamos a diversidade de olhares, pois com tantas pessoas e organizações envolvidas no seu desenvolvimento, as ideias vão se multiplicando cada vez mais em ruas espalhadas pelo mundo e têm sido sistematizadas em diferentes espaços de organizações e de redes.

De todo modo, na perspectiva que adotamos, buscamos ao máximo ser fiel à história por muitos vivida e conhecida. O marco inicial desta versão ocorreu na Colômbia, logo após a Copa do Mundo de 1994, realizada nos EUA, quando a seleção colombiana foi eliminada ainda na primeira fase ao perder uma partida com a marcação de um

O que é futebol3?

A metodologia futebol3 consiste na utilização do esporte como ferramenta pedagógica e visa contribuir para o desenvolvimento social dos participantes.

Consiste em uma maneira diferente de vivenciar uma partida de futebol, na qual participantes jogam em times mistos e não há árbitro e, sim, um mediador. O jogo é desenvolvido em três tempos:

- 1º tempo: acordos
- 2º tempo: jogo
- 3º tempo: avaliação

1º tempo: Acordos

Os participantes definem as regras do jogo em um círculo decisório, bem como a divisão das equipes, geralmente mistas, a pontuação e possíveis acordos, sempre trabalhando com valores humanos e sociais. Todo o debate é observado por um mediador, que registra tudo em sua planilha.



FOTO: CAIO VILELA/BAIXADA MARANHENSE

gol contra do jogador Andrés Escobar. Logo após o regresso da seleção colombiana ao seu país, Escobar foi assassinado durante uma discussão provocada por esse fato.

A morte do jogador colombiano levou militantes sociais, professores e estudantes universitários da Colômbia e de outros países, que ali estavam residindo e trabalhando, a buscarem uma forma de praticar o futebol de modo mais educativo e não meramente competitivo. Objetivavam com essa iniciativa evitar o acirramento dos ânimos de atletas, torcedores e financiadores das equipes, de modo a evitar o fortalecimento de outras atitudes extremas como a que ocasionara o assassinato do atleta.

Esses militantes, professores e estudantes acreditavam no poder do futebol e em sua capacidade de mobilizar multidões. Tinham crença que poderiam mobilizar jovens para ações de combate à violência, ao preconceito e à intolerância.

Em decorrência dessa mobilização, em 1995 a organização colombiana Contexto Urbano concebeu o Projeto Futebol para a Paz. O projeto proporcionou as primeiras experiências com o futebol usando a metodologia dos três tempos, introduzindo ferramentas para que os jovens ampliassem sua capacidade e disponibilidade para o diálogo, o respeito e a construção coletiva de regras do jogo.

Alguns dos fundamentos que iam aos poucos sendo adotados e aprimorados foram:

- jogo em equipes mistas;
- primeiro gol de cada tempo e de cada partida deveria ser feito por uma mulher – caso contrário o gol não teria nenhuma pontuação;
- os participantes das atividades do projeto pactuavam normas de convivência e de técnicas de jogo com as quais se identificavam.

2º tempo: Jogo

Os jovens jogam o futebol em si colocando seus acordos em prática. Como a metodologia não inclui a presença de um árbitro, não há interferência externa. O mediador apenas observa e faz suas anotações. Os participantes são responsáveis por seguir as regras acordadas previamente, que serão debatidas no tempo seguinte.



FOTO: CAIO VILELA/BAIXADA MARANHENSE

3º tempo: Diálogo pós-jogo

Os participantes voltam para a roda de diálogo e avaliam suas ações durante o jogo. É um momento de reflexão para entender se as regras acordadas no 1º tempo foram, de fato, executadas durante o jogo. A soma dos objetivos e da pontuação obtida pela aplicação dos valores acordados determina o vencedor de cada jogo.



FOTO: CAIO VILELA/BAIXADA MARANHENSE

É uma metodologia que:



FOTO: ARQUIVO ACM-RS

a) MOBILIZA

A metodologia em si mobiliza públicos infanto-juvenis bem como estimula os adolescentes e jovens formados como mediadores a mobilizar outros amigos para essa prática, em uma ciranda permanente de mobilização.



FOTO: GUSTAVO MOTA

b) EXERCITA A CIDADANIA

É uma metodologia que exercita processos de autonomia ao estimular desde cedo crianças, adolescentes e jovens a participar de definições em coletivos.



FOTO: CAIO VILELA

c) PROMOVE PROCESSOS DE EMANCIPAÇÃO

Ao incluir todos no jogo: o menino, a menina, o gordo, o magro, o alto, o baixo, o bom de bola e o que apenas quer brincar com ela, quem tem deficiência, ou não, a metodologia contribui para a emancipação de muitas pessoas.

Meninas que vêem os irmãos jogarem sem ter apoio para fazer o mesmo, sorriem e se sentem empoderadas por jogar com eles, ou com outros colegas, amigos ou mesmo desconhecidos que se encontram em um jogo.

d) FORTALECE A SOLIDARIEDADE E A AMIZADE

Ao juntar todos no mesmo jogo, oportunizando-os a construir suas próprias regras, dá a possibilidade de construção de outras relações onde o mais positivo e defendido é a solidariedade, o cuidado com o outro e a alegria que a brincadeira provoca.

Os laços de amizade construídos pela prática não competitiva e não individualista combatem preconceitos e atitudes de violência, como o bullying.

Os diálogos do primeiro e terceiro tempos estimulam reflexões sobre atitudes individuais e coletivas, problematização da realidade vivida por cada público e por cada sujeito.



FOTO: GUSTAVO MOTA



FOTO: CAIO VILELA

e) FORTALECE VALORES

Os valores éticos, políticos, morais e estéticos em diferentes escalas e graduações estão presentes na forma como planejamos e realizamos as ações de futebol3 em nossas organizações, como a seguir:

- Os **morais**, como a solidariedade, o altruísmo, a convivência entre partes que, mesmo sendo diferentes, não reforçam desigualdades de chance, de oportunidade;
- Os **políticos**, o desenvolvimento da cidadania, com a participação, o desenvolvimento da competência de mediar e de negociar desde muito cedo na vida das crianças e de adolescentes que praticam esporte em três tempos;
- Os **éticos**, que fortalecem sujeitos dignos, sensíveis, firmes e corretos;
- Os **estéticos**, além da visão capitalista dos mesmos, mas a partir do ponto de vista de que o futebol 3 é um espetáculo muito bonito, por misturarmos pessoas de todas as cores e de todos os gêneros em uma brincadeira na qual o feio (por exemplo o *bullying*, o preconceito), não tem chance de se firmar, não compõe nossa estética.

3.2 A disseminação do futebol3

Como relatado anteriormente, o futebol3 teve como primeiro indutor a morte do jogador colombiano Andrés Escobar. Um triste fato que se configura como primeiro ponto de inflexão para a construção dessa história. Contudo, ainda na segunda metade dos anos 1990, outros acontecimentos, iniciativas e experiências, além do projeto Futebol para a Paz foram importantes para o aprofundamento e a disseminação do futebol3, com iniciativas desenvolvidas na Alemanha, na Argentina e no Peru, dentre outras.

Essas iniciativas foram importantes para a criação da streetfootballworld. E é a partir dessa criação, em 2002, que destacamos alguns marcos de disseminação dessa metodologia no mundo, dando um enfoque especial aos acontecimentos no Brasil.

Criação da streetfootballworld, com a missão de reunir em uma rede de diversas organizações ao redor do mundo que utilizavam o futebol3 e o futebol, de modo geral, como uma ferramenta para transformação social.



2002

Na Alemanha, a metodologia, conhecida naquele país como futebol de rua para a tolerância, é disseminada em diferentes cidades.



2004

Evento em Medellin, na Colômbia, com organizações de diferentes países da América (Argentina, Paraguai, Peru), Europa (Alemanha) e África (Ruanda).



A ONG Defensores del Chaco, com o apoio da streetfootballworld, mobiliza e coordena um encontro sul-americano de futebol3, com a participação das ONGs Deporte por la Vida (Peru), CDI (Paraguai), Contexto Urbano (Colômbia), Formação (Brasil) e Defensores del Chaco e Cre-arte (Argentina), além de outros convidados.

2005



Início da disseminação do futebol3 no Brasil pelo Instituto Formação (MA) e Eprocad (SP), que, a partir daquele ano, começaram uma série de intercâmbios de conhecimento com a ONG argentina Defensores del Chaco e, posteriormente, com outras organizações da rede streetfootballworld.

Mais de 40 municípios colombianos já aplicam a metodologia, beneficiando aproximadamente 11 mil jovens.



A streetfootballworld realiza, em Berlim, na Alemanha, o I Festival Mundial de Futebol de Rua.



2006

I Festival Sul-americano de Futebol de Rua, no Paraguai.



II Festival Sul-americano de Futebol de Rua, no Chile.



2007

Criação da Rede Nordeste de Futebol de Rua.



Participação do Formação e da Eprocad no I Festival Mundial de Futebol de Rua, realizado em Berlim, na Alemanha. A partir de 2006 - Formação dissemina a metodologia para uma Comunidade de Aprendizagem no Nordeste. As ONGs Aliança Mandu (PI), Serta (PE), Elo Amigo (CE), Atores (PB) e Girassol (AL) começam a utilizar o futebol3.

2008

I Festival Maranhense de Futebol de Rua, em São Luís (MA), organizado pelo Formação.



FOTO: ARQUIVO ACM-RS

ACM-RS ingressa na rede streetfootballworld e começa a adotar a metodologia e construir uma ampla agenda de futebol3: II Festival Nordeste de Futebol de Rua (Parnaíba/PI) e II Festival Maranhense de Futebol de Rua (São Bento/MA).

Fórum Football for Hope, na África do Sul, realizado pela Fifa, reúne diversas organizações da rede streetfootballworld.



2009

A streetfootballworld realiza com a Fifa o Festival Football for Hope, em Johannesburgo, na África do Sul



2010

ONGs brasileiras participam de intercâmbios internacionais, como o do programa ASA (governo alemão) e o do projeto "Futebol e Aprendizagem Global" – uma Cooperação Internacional, coordenado pela ONG alemã Kickfair.

A streetfootballworld cria a streetfootballworld Brasil, com sede no Rio de Janeiro (RJ)

2011

O Instituto Bola pra Frente ingressa na rede streetfootballworld.

O Instituto Formação realiza o I Encontro Brasileiro de Mediação em Esportes Educativos, com o apoio da streetfootballworld e do Unicef.

A streetfootballworld faz um mapeamento do setor de futebol para o desenvolvimento no Brasil, que identifica diversos atores que atuam na área no país.

2012



FOTO: ARQUIVO IFA

O IFA (BA) ingressa na rede streetfootballworld.

A streetfootballworld, em parceria com a agência alemã de cooperação (GIZ) e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), inicia o projeto Futebol para o Desenvolvimento Criação da Comunidade de Aprendizagem de Futebol para o Desenvolvimento, uma rede nacional de organizações que atuam no setor, durante o I Encontro da Comunidade de Aprendizagem, em São Paulo (SP).

Fórum Football for Hope, em Belo Horizonte (MG), realizado pela Fifa, que reuniu diversas organizações da rede streetfootballworld.

Festival Latino-americano de Futebol3, em Salvador (BA)



FOTO: GUSTAVO MOTA

2013

II Encontro de Mediação em Esportes Educativos, realizado pelo Formação, em São Luís (MA).

II e III Encontros da Comunidade de Aprendizagem de Futebol para o Desenvolvimento, realizados em São Luís (MA) e Porto Alegre (RS), em parceria com a ACM-RS.

Festival Latino-americano de Futebol3, em Salvador (BA), em parceria com o IFA. Definição da missão, visão e valores da Comunidade de Aprendizagem e eleição de coordenadores regionais.

Festival Football for Hope, realizado pela Fifa, no Rio de Janeiro (RJ).

I Fórum de Jovens Líderes, no Rio de Janeiro.

A jogadora brasileira Marta é nomeada madrinha da streetfootballworld.

O jogador sérvio Petkovic é nomeado embaixador da streetfootballworld.



FOTO: ARQUIVO COB/ANDRÉ BORGES

2014

IV Encontro da Comunidade de Aprendizagem de Futebol para o Desenvolvimento, no Rio de Janeiro (RJ), em parceria com o Cieds. A streetfootballworld e a Redeh criam o Espaço Futebol para a Igualdade, no Museu da República, no Rio de Janeiro, durante a Copa do Mundo. Celebração da I Semana Nacional do Futebol3, com atividades em diferentes cidades.

Comunidade de Aprendizagem reúne organizações de todas as regiões do Brasil

A Comunidade de Aprendizagem de Futebol para o Desenvolvimento representa a mais ampla rede nacional de organizações que trabalham com o futebol para o desenvolvimento, reunindo mais de 30 instituições de todas as regiões do Brasil, que se conectam regularmente – por meios virtuais e presenciais – para cooperar, compartilhar informações e buscar oportunidades para o trabalho em conjunto.

A ideia da construção da Comunidade de Aprendizagem teve sua origem em 2010, depois de um mapeamento realizado pela streetfootballworld sobre os mais variados atores no meio do futebol para o desenvolvimento no Brasil, que identificou um cenário com grande potencial para trocas de conhecimento, intercâmbios, debates e outros níveis de parceria.

Missão: promover o futebol como ferramenta educacional para o desenvolvimento pessoal e a transformação social.

Visão: ser referência como coletivo de organizações capazes de socializar entre si experiências com o futebol educacional para o desenvolvimento de transformação social, otimizando práticas, potencializando conquistas e incidindo em políticas públicas.

Valores: POLÍTICOS: justiça, igualdade, equidade, diversidade cultural, imparcialidade, busca pela cidadania plena e pela liberdade de expressão; ÉTICOS e MORAIS: solidariedade, honestidade, verdade, lealdade e altruísmo, transparência, respeito e compromisso social.

Para mais informações, visite www.fpd.org.br/comunidade-de-aprendizagem/



Estados nos quais membros da Comunidade de Aprendizagem de Futebol para o Desenvolvimento atuam.



4. Muito além de um jogo

Como relatado no capítulo anterior, as principais características do futebol3 são:

- a realização de **três tempos de jogo**;
- **ausência de árbitro**: os próprios jogadores regulam o respeito às regras estabelecidas;
- **equipes de jogadores são mistas**, homens e mulheres jogam juntos;
- **espaços de realização dos jogos são variados**: em campos, ruas, quadras, respeitando o contexto local.
- **atuação de um mediador** que mobiliza, orienta, observa, preenche os dados observados em uma planilha onde estão os combinados da metodologia e do jogo.

O mediador é responsável pela interlocução entre as equipes nos três tempos, dando ênfase aos valores éticos, aos processos participativos e à mediação de conflitos e tendo uma atuação maior no primeiro e terceiro tempos.

Durante a realização dos três tempos desenvolve-se uma prática pedagógica e democrática:

- Primeiro tempo** - realiza-se a discussão e o estabelecimento das regras (acordos de convivência);
- Segundo tempo** - o jogo;
- Terceiro tempo** - reflexão coletiva dos jogadores sobre as regras estabelecidas no primeiro tempo, sobre condutas adotadas durante a prática e a construção de posturas éticas frente aos acordos (regras) estabelecidos coletivamente.

Esse processo de trabalho permite:

- desenvolver uma metodologia abrangente que fomenta uma cultura de valores diversos, desde a prática de normas de convivência à resolução de conflitos;
- recuperar a essência real do futebol como jogo alegre, lúdico e solidário, atribuindo maior importância à participação em lugar da competição;
- criar espaços de mobilização, integração, decisão nos quais se favorece a autonomia dos sujeitos, em lugar de sua subordinação a regras arbitrárias.

“O método para ensinar o esporte educacional tem que ser transdisciplinar. Isso é, queremos ensinar futebol e outros esportes, mas não queremos que nossos alunos aprendam só o futebol. Queremos que, aprendendo futebol, aprendam a ir além disso, que aprendam para a vida, que aprendam conhecimentos que repercutam em outras situações de vida e conduzam à cidadania. Queremos formar cidadãos que também saibam praticar esportes, porque entendemos que a vida é mais que jogar futebol, ou basquete, ou ser engenheiro, advogado ou dentista. A vida é o plano maior, é a meta. Claro que estamos falando de vida cidadã, vida justa, vida feliz.”
(FREIRE, 2013)

Nessa perspectiva teórico-metodológica, na prática do futebol3, antes da construção de regras, os participantes no primeiro tempo podem fazer uma roda de discussão sobre direitos humanos, com diversas possibilidades de dinâmica. A partir das conclusões, constroem as regras daquele jogo ou das atividades de um determinado período.

Você sabia?

Durante o jogo também podemos discutir outros assuntos, além das regras e de sua avaliação. É possível, por exemplo, abordar conteúdos transversais, como direitos humanos. Isso implica dizer que, ao se trabalhar com o futebol, muitos outros conteúdos podem ser trabalhados.

Com a bola rolando

Leia, a seguir, um exemplo prático de como incluir temas transversais em atividades de futebol3. Neste caso, iremos abordar questões relacionadas com identidade e coletividade.

1º tempo 40 minutos	2º tempo 50 minutos	3º tempo 30 minutos
Roda de discussão para autor-retrato de cada um. Diálogo: Por que estamos aqui? Por que gostamos de jogar futebol? Nosso jogo será entre meninos e meninas, o que vocês acham? Por que faremos assim? Que regras do futebol3 vocês conhecem?	Jogo (Sem planilha)	Como vocês avaliam o jogo? Que regras vocês identificaram no jogo? Quem foi individualista? Por quê? Quem jogou coletivamente? Por quê? Como foi jogar meninos e meninas juntos? REFLITAM EM CASA SOBRE O QUE É SER INDIVIDUALISTA E O QUE É SER SOLIDÁRIO.

A discussão tem continuidade nos momentos seguintes.



Outra organização pode planejar regras gerais para um determinado período, por exemplo, um bimestre, e apenas vai avaliando se as regras estão sendo cumpridas. Além disso, não necessitam começar com o uso de planilhas, mas ir acrescentando os elementos da metodologia aos poucos.

1º tempo 40 minutos	2º tempo 50 minutos	3º tempo 30 minutos
Dia 1		
Que regras iremos construir para os jogos deste bimestre? (Regras serão construídas no coletivo)	Jogo (Sem planilha)	Avaliação a partir das regras construídas. Como se saíram no jogo de hoje?
Dia 2		
Revisão das regras Apresentação de planilha Preenchimento da planilha	Jogo (Sem planilha)	Avaliação a partir das regras e questões que permanecem.
Dia 3		
Revisão das regras, acréscimos de novas se considerarem necessário. Reflexão sobre esportes e mediação.	Jogo (com planilha – mediada por adolescentes entre os jogadores)	Avaliação a partir das regras e questões que permanecem. O que vocês acham do papel do mediador?

4.1 Mediação

Na metodologia futebol3 a mediação tem um papel central! Por isso tem sido um conceito permanentemente aprofundado.

É importante atentarmos para o fato de que a mediação acontece no primeiro, segundo e terceiro tempos do jogo. Sem ela, o futebol3 seria apenas um jogo de entretenimento. Com a adoção desse conceito, temos a possibilidade de ir além, de estimular a capacidade dos jovens, de trabalhar o espírito coletivo, desenvolver conteúdos, métodos, formar cidadãos e não apenas focarmos na formação de atletas.

A mediação consiste na articulação de ideias, de maneira livre e didática, sempre priorizando a autonomia intelectual dos indivíduos para se chegar a novas definições, a partir de conteúdos subjetivos e objetivos, em um contínuo processo de desenvolvimento pessoal e coletivo.

O ato de mediar precisa desencadear uma conduta imparcial por parte do mediador, que tem o papel de aproximar os conteúdos e opiniões individuais diversas com o objetivo de construção de uma síntese formulada coletivamente. É importante que aquele que é vestido dessa função entenda que a mediação é um meio para a autonomia de cada jovem, que tem conhecimento de seu papel e importância, mas que aprende a respeitar aquilo que é construído por todos os presentes no jogo, com respeito às diversidades, sem fortalecer ou manter desigualdades.

“Quanto à sistematização de regras para o andamento do jogo, implica dizer que a consciência expressou, neste caso, uma elevada concepção de organização social, pois se transfere ao jogo as representações da própria organização social, da própria forma de organizar e se relacionar com a natureza, é a consciência social expressa no jogo, nas características da atividade organizada.” (Da Silva, 2011)

O mediador tem um instrumento de trabalho, que é a planilha. As planilhas também têm sido permanentemente produzidas, experimentadas, reconstruídas, ressignificadas.

Planilha

Elemento utilizado pelo mediador para articular e sistematizar as discussões do primeiro tempo, fazer anotações no segundo tempo e avaliar conjuntamente no terceiro tempo.

Vamos aos itens da planilha:

A planilha contém elementos básicos de identificação dos participantes e mediador, por exemplo: data, local, nome do mediador, tempo do primeiro, segundo e terceiro tempo, nome das equipes, jovem líder de cada equipe, tempo fair play (esse tempo pode ser pedido pelo mediador e jovem líder de cada equipe e serve para prevenir futuros incidentes no jogo antes de chegarmos ao terceiro tempo), tema da partida (aqui sinaliza para uma discussão e um jogo voltados para um tema específico, estes podem ser trabalhados a partir de cada conteúdo e programa das organizações).

Temos no segundo tempo um espaço para anotações do mediador sobre o que está sendo a partida.

No terceiro tempo, os elementos da planilha versam sobre anotar as pontuações de acordo com o que aconteceu no jogo, tendo como referência as regras do primeiro tempo.



5. Casos de sucesso no Brasil

5.1 Caso 1: Futebol de Rua em Ação no Sul do País

Desde 2008, a Associação Cristã de Moços (ACM-RS) implementa em Porto Alegre (RS) o projeto Futebol de Rua em Ação, que utiliza o futebol3 como metodologia de trabalho.

Os valores trabalhados são: respeito, cooperação e solidariedade.

Respeitar o quê? Respeitar as regras combinadas; respeitar o mediador; respeitar o adversário.

Cooperar com o quê? Cooperar com o bom andamento do jogo; cooperar com a sua equipe; cooperar com a equipe adversária.

Solidário com o quê? Solidário com um companheiro lesionado; solidário com as responsabilidades de realizar um jogo "limpo" e não violento.

Por tudo isso, o time que faz o maior número de gols nem sempre vence. Prova de que o respeito às regras e aos demais participantes valem pontos importantes.

Não existe um árbitro e, sim, a intervenção de um mediador durante a partida. As equipes não jogam uma contra a outra e, sim, uma com a outras. Jogam equipes mistas. Meninos e meninas jogam sempre juntos.

A ACM-RS vem trabalhando com o esporte visando o desenvolvimento da cidadania e da inclusão social.

Metodologia:

A proposta da ACM-RS é baseada nos "Quatro Pilares da Educação", expostos no relatório da Comissão Internacional para Educação para o século XXI, submetidos à Unesco, que descrevem as quatro aprendizagens fundamentais: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

Também baseia-se nos princípios do esporte educacional: totalidade, co-educação, emancipação, participação, cooperação e regionalismo.

Essa metodologia foi adequada às oficinas de futebol3 a fim de dar conta da demanda que se apresenta nas regiões mais atingidas pela pobreza e outras vulnerabilidades.

Na metodologia que adotamos o diferencial do futebol3 em relação ao futebol convencional é que as ações de cada jogador contam pontos, assim como os gols, definem o vencedor da partida.

Essas ações são definidas em três tempos distintos:

1º Tempo – combinações: no círculo inicial, os participantes definem as regras que irão seguir durante o jogo, assim como a divisão das equipes, pontuação dos valores e acordos iniciais.

2º Tempo – jogo: os participantes praticam o esporte e põem em prática suas combinações. Nesse momento, o professor se torna um mediador, pois neste jogo não há árbitro. Os participantes são responsáveis por cumprir o que estabeleceram, gerenciando possíveis conflitos.

3º Tempo - reflexão pós-jogo: retorno ao círculo, para que os participantes façam uma autoavaliação das suas ações durante a partida. A soma dos gols com a pontuação alcançada nos critérios de valores indica o vencedor de cada partida. Todas as informações são anotadas em uma planilha específica, onde são registrados os gols da partida e os pontos atribuídos pelos participantes aos valores praticados durante o jogo.

Resultados qualitativos:

- Maior envolvimento dos educandos com as atividades esportivas evidenciado na participação das oficinas.
- Maior participação das meninas nas atividades esportivas.
- Maior incidência na utilização de roupas e calçados adequados às práticas esportivas, o que comprova esse maior envolvimento.
- Aumento da procura por atividades extras, fora do horário das turmas.
- A ótima receptividade da metodologia de futebol3, o que qualificou e intensificou o trabalho com o futebol.
- Menor incidência de educandos encaminhados ao setor de assistência social por motivos de agressões, físicas e verbais.

Alguns eventos de disseminação realizados:

- Festival Latinoamericano - 2008, 2012, 2013
- 1ª Mostra de Futebol de Rua de Porto Alegre - 2010
- Festival de Futebol de Rua - 2011, 2012 e 2013



Organização: Associação Cristã de Moços do Rio Grande do Sul – Porto Alegre (RS).
 Área de trabalho: Saúde, Educação, Protagonismo Juvenil, Empregabilidade, Construção da Paz, Integração Social e Gênero.
 Público-alvo: Crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos.
 Site: www.acm-rs.com.br



5.2 Caso 2: Programa Esporte em Ação Social no Nordeste de Goiás

A metodologia futebol3 é utilizada como uma metodologia complementar às atividades do Instituto Bola pra Frente. Ela é utilizada dentro do terceiro tempo da metodologia do instituto, conhecida como jogo e em nossos campeonatos esportivos internos, sendo adaptada também para o handebol e o voleibol.

Nos campeonatos internos, realizados na sede do instituto no Rio de Janeiro, os educandos dividem-se em equipes onde aplicam o conceito da metodologia futebol3.

Vamos destacar aqui, no entanto, um caso de sucesso com a metodologia aplicada em oito cidades do Nordeste de Goiás.

Capacitamos 426 professores da rede pública de ensino, com alcance indireto de mais de 2.900 crianças e adolescentes. Isso ocorreu em dezembro de 2012, na cidade de Posse (GO). Houve um evento de culminância das atividades realizadas em oito cidades do nordeste goiano que tinha como finalidade multiplicar a tecnologia social de esporte educacional do Instituto Bola pra Frente. O evento contou com a participação do pentacampeão Edmilson, da secretaria de esportes e educação das cidades e do prefeito da cidade de Posse.

Neste evento, o instituto promoveu um torneio de futebol3. Cada cidade era representada por dez participantes, entre meninos e meninas e um professor como líder das delegações. Foi realizada uma aula inaugural para todas as equipes, a fim de ensinar a metodologia que seria aplicada no torneio. Os participantes puderam experimentar na prática os benefícios e diferenças existentes entre o futebol, no sentido mais clássico enquanto esporte de competição, e o futebol 3.

Durante todo o torneio, que aconteceu com o formato de eliminação simples, foi utilizada a pontuação registrada na súmula, na qual cada valor -solidariedade, cooperação e respeito- eram avaliados pelos participantes com valores que variavam entre 5 a 15 pontos. O resultado final do jogo em si tinha um peso menor dentro desse somatório, isso porque o vencedor recebia apenas três pontos, no caso de empate dois pontos e de derrota um ponto (pela participação).

Dessa forma, os valores sociais de relação entre os participantes foram ficando cada vez mais claro e o que pode se perceber foi uma satisfação por conta dos educadores das escolas diante de uma nova ferramenta que, ao mesmo tempo aliava o prazer do jogo, aos valores educacionais.

Outro ponto a ser considerado nesse processo foi a participação feminina dentro do jogo, tão importante quanto a participação de meninos, o que gerou uma satisfação muito grande por conta dos participantes, o que antes era visto com enorme dificuldade pelos educadores.

Ao fim da competição foram premiados os participantes "Fair Play" entre as meninas e entre os meninos e a equipe campeã. Isso foi muito inclusivo porque os participan-

tes premiados como "Fair Play" não necessariamente estariam na equipe campeã, o que fez com que todos os participantes interagissem até o fim do torneio. E isso foi o que realmente aconteceu. Os dois participantes "Fair Play" estavam em equipes eliminadas durante o torneio.

Por fim, pudemos observar a satisfação de todos os participantes e o sentimento positivo por terem participado de um torneio onde todos saíram vencedores.

Depoimentos:



Lisleny dos Santos Sacramento, 9:

“Quando comecei a estudar era muito tímida, mas depois de frequentar as aulas de sala e de campo comecei a me soltar e conversar mais com os outros colegas. Eu não gostava de futebol, achava que era coisa de menino, mas agora jogo até com os meninos e gosto muito.”



Ébano Rodrigues da Silva, 12:

“É muito importante pra eu fazer as aulas do projeto, porque desde que comecei a entender como é importante obedecer a regras, minha vida mudou. Aprendi nas atividades que tenho que ter disciplina, respeitar regras, as diferenças e os mais velhos ou mais novos independente de quem sejam.”



Rafael Vieira Moura, 16:

“Desde que iniciei tenho aprendido e sei que vou me tornar um cidadão exemplar e sair diferente da maneira que eu entrei. Já melhorei muito com minha postura para falar em público e no meu comportamento também. Pretendo ser administrador de empresas e após concluir o curso e o ensino formal quero ingressar na faculdade de administração para ser um empresário de sucesso e ajudar minha família.”



Organização: Instituto Bola pra Frente.

Local: Rio de Janeiro (RJ).

Área de trabalho: Saúde, Educação, Protagonismo Juvenil, Empregabilidade, Construção da Paz, Integração Social, Gênero e Meio Ambiente. Público-alvo: Crianças e adolescentes.

Site: www.bolaprafrente.org.br/nordestegoiano;
www.bolaprafrente.org.br



FOTOS: ARQUIVO INSTITUTO BOLA PRA FRENTE

5.3 Caso 3: Uma nova visão de jogo

O futebol é usado para transformar crianças com baixa autoestima e auto-percepção negativa em cidadãos e cidadãs proativos e comprometidos a mudar a realidade em que vivem. Por meio do uso da metodologia futebol3, o projeto prepara crianças para os desafios de suas vidas.

A metodologia futebol3 é aplicada pela Fundação Eprocad no município de Santana de Parnaíba (SP) com o objetivo de utilizar o futebol para favorecer o ensino de valores e atitudes que dificilmente são trabalhados em outros ambientes, pois proporciona momentos de reflexão e construção coletiva do conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento integral dos participantes.

Nos últimos dez anos, Santana de Parnaíba, localizada na região metropolitana de São Paulo, teve um grande aumento no número de habitantes, como indica o Censo Cidades de 2010 (IBGE). O município passou de 74.828 habitantes em 2000, para 108.813 em 2010, o que representou um crescimento de 80% no número de habitantes.

Segundo o Atlas do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM (PNUD, 2013), Santana de Parnaíba ocupa a décima sexta colocação entre todos os municípios do país (0,814), sendo que é considerado "muito alto" todos os índices acima de 0,8. No entanto, devido a uma grande desigualdade social este índice retrata parcialmente a realidade social do município.

O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS (Fundação Seade, 2010) auxilia na melhor compreensão da realidade do município em questão. Ele apresenta que 26,0% do total de sua população se encontram em baixíssima vulnerabilidade, com rendimento nominal médio dos domicílios em R\$ 13.922,00, o que representa bem o IDH elevado e satisfatório. Por outro lado não representa os 32,4% do total de sua população em situação de alta vulnerabilidade que apresenta o rendimento médio dos domicílios em R\$ 1.495,00, sendo que em 27,8% deles a renda não ultrapassava meio salário mínimo per capita.

Em um município caracterizado por grandes desigualdades sociais e um grande aumento populacional em um curto espaço de tempo, abre espaço para iniciativas que busquem auxiliar no desenvolvimento social do município. Esse objetivo pode ser alcançado por meio da educação para crianças e adolescentes com intervenções complementares a educação pública formal.

A escolha do futebol se deu por ser um fenômeno de grande popularidade e por seu potencial de grande influência no comportamento, nas atitudes e nos valores adotados por uma pessoa, principalmente crianças e adolescentes.

Durante as atividades, os beneficiários e o educador (mediador) determinam as adequações necessárias, levando em considerações eventuais limitações, que favoreçam a participação de todos.

O mediador não é um árbitro, e não emite nenhum parecer técnico. Além disso, ele deve aproximar e restaurar o diálogo entre as partes, fazendo com que os envolvidos participem ativamente na busca de melhores soluções que se ajustem a seus interesses. Outra função do mediador é produzir tensões que favoreçam a troca de informações, buscando a preservação do relacionamento por meio de reformulação de questões e criando alternativas que propiciem o diálogo entre as partes. Desta forma, ocorre o desabrochar do motivo real que os fez chegar ao confronto, possibilitando que a decisão seja tomada pelas próprias partes que, assim, assumem a responsabilidade ao invés da decisão ser imposta pelo mediador.

Neste cenário, não necessariamente a equipe que faz o maior número de gols é a vencedora, pois a conduta dos participantes de uma maneira geral, vale mais do que a quantidade de gols. O objetivo principal vai muito além da vitória.



Organização: Fundação Esportiva Educacional PRÓ Criança e Adolescente (EPROCAD).
Sede: Santana de Parnaíba (SP).
Área de trabalho: Educação, Protagonismo juvenil, Integração Social e Gênero.
Público-alvo: Crianças e adolescentes.
Site: <http://www.eprocad.org.br/>



FOTOS: ARQUIVO EPROCAD



5.4 Caso 4: Futebol3 no semiárido baiano

O Instituto Fazer Acontecer (IFA) tem por intuito promover práticas esportivas e de cidadania para jovens de comunidades populares. As pessoas que se reuniram e formaram o IFA são provenientes da sociedade baiana e com um histórico de atividades nas áreas empresariais, acadêmicas e esportivas da cidade de Salvador.

Desde então o IFA tem realizado projetos associados ao Esporte Educativo, os quais são compostos de aulas esportivas e aulas de cidadania. Nessa última, são feitas discussões, análises e produções sobre temáticas transversais que contribuam para a conscientização dos(as) jovens. Desta forma, essa ação conjunta tem proporcionado resultados favoráveis ao processo educativo adotado pelo instituto de forma bastante significativa. Tanto os trabalhos desenvolvidos em Salvador quanto na região do semiárido baiano, seguem a característica de promover o esporte educativo e contribuir com a formação cidadã.

A metodologia futebol3 é utilizada no Projeto Faes como eixo principal da ação. De fato a utilizamos como diferencial em relação às atividades praticadas anteriormente em cada cidade em relação ao esporte e especificamente ao futebol. A metodologia tem sido apresentada como uma possibilidade de uma outra prática pedagógica esportiva, uma prática inclusiva, que promove o debate e que colabora para a igualdade no que diz respeito a questão de gênero nos municípios beneficiados do semiárido baiano.

A proposta do IFA sempre foi a de contribuir para a construção de uma política pública consistente em relação a atividade esportiva e suas possibilidades relacionadas a educação, nesse sentido tivemos bons resultados visto que a metodologia atualmente atende, dentro de escolas públicas da região e dentro de programas sociais um número estimado em cerca de 5000 jovens.

Resultados alcançados:

Inserção da metodologia dentro de escolas públicas das cidades de Barrocas, Teofilândia e Araci, atendimento direto de cerca de 500 jovens e indireto de cerca de 5000 jovens. Em 2013/2014 o Projeto Faes passou a atender com a metodologia outros cinco municípios e estes estão trabalhando para inserir a metodologia dentro das escolas e programas sociais.

FazerAcontecer
INSTITUTO

Organização: Instituto Fazer Acontecer.

Sede: Salvador (BA).

Área de trabalho: Saúde, Educação, Protagonismo Juvenil, Empregabilidade, Construção da Paz, Integração Social, Gênero e Meio Ambiente.

Público-alvo: Crianças e adolescentes.

Site: www.fazeracontecer.org.br



FOTO: ARQUIVO IFA



FOTO: ARQUIVO IFA

5.5 Caso 5: CIP Jovem Cidadão - Futebol de Rua na Baixada Maranhense

Em 2005 o Formação disseminou por meio dos seus Programas de Formação de Juventude a metodologia futebol3 para dez municípios da Baixada Maranhense: Arari, Cajari, Viana, Matinha, Penalva, Olinda Nova, São João Batista, São Vivente Ferre, São Bento e Palmeirândia.

A Baixada é o território brasileiro onde existe a maior concentração da prática dessa metodologia, em municípios contíguos, com práticas sistemáticas.

A Baixada já realizou quatro festivais estaduais de futebol3: 2006, 2008, 2009 e 2011 (Penalva, Peri Mirim e 2 em São Luis), participou da elaboração de dois festivais nordeste: 2007 e 2008 (São Luis – MA e Parnaíba - PI).

Em 2010, os jovens, articulados pelos Fóruns da Juventude existentes em cada uma dessas cidades implantaram, por meio de um projeto coordenado pela Incubadora de Esporte e Cidadania do Formação os Núcleos Comunitários de Esporte e Lazer. Esse projeto foi o responsável pela expansão da metodologia em um volume ainda maior para dentro dos povoados rurais dessas cidades.

Todos os anos existem os festivais locais em cada município. Em 2014, por exemplo, os jovens Líderes da área de Esporte e Cidadania, de cada Fórum, se reuniram para planejar os festivais que acontecem em cada comunidade, via caravanas de futebol3.

São muitos os sujeitos dessa história, que com o futebol3 tiveram suas vidas mudadas e seguiram contribuindo para a mudança de outras vidas e lugares. Seguem três exemplos:



Paula de Cássia França Farias

“Eu moro em São Bento, tenho 15 anos e faço o 2º ano do Ensino Médio. Meu sonho é ser médica pediatra. Faço parte das atividades que existem dentro da minha escola, com o apoio do Instituto Formação. Jogar bola é o que eu sei fazer de melhor, é minha paixão, assim como o Flamengo.

Mas, quando conheci o futebol de rua as coisas ficaram diferentes. Todos queremos ser jogadores de futebol profissional, mas naquele momento, eu só queria jogar futebol, me divertir com a bola e com meus amigos.

Fui selecionada para ser parte da equipe que irá para o Football For Hope (FFH), no Rio de Janeiro, este ano e essa foi a melhor notícia que eu já recebi. Toda minha família ficou animada, principalmente minha vovó, que até vai para o Rio de Janeiro, de ônibus, para me ver jogar. Só que quase vivi uma tragédia: 50 dias antes dessa viagem eu perdi todos os movimentos das minhas pernas, instantaneamente, por conta de uma pequena lesão na coluna, ocasionada por uma queda. Foi terrível! Pensei que não jogaria mais. Só que veio a vida e me deu mais uma oportunidade: e eu estarei no FFH.”



Brenda Pacheco

“Sou de Olinda Nova, tenho 20 anos e sou jogadora de futebol. Entrei com 16 anos no projeto e continuo até hoje. Porém, agora sou uma jovem líder e dou oficinas de reaplicação da metodologia para outros adolescentes e jovens. O Formação sempre nos orienta para reaplicar os conhecimentos que aprendemos nos PFJ.

Quando temos festivais aqui eu sempre estou coordenando a mediação e mediando também. Para além de jogar a coisa que mais gosto é mediar. Participei do Festival Latinoamericano de Futebol3, que aconteceu em Salvador, em 2013.”



Herbeth Costa Nunes

“Sou da primeira geração do CIP Jovem Cidadão na Baixada Maranhense. Moro em Matinha e sou Secretário Adjunto de Juventude de minha cidade.

A primeira vez que me deparei com o futebol de rua, com os educadores Ciro Santos e Cintia Gonçalves, profissionais do Formação, eu nunca imaginei que essa metodologia daria de fato certo. Tanto que houve certa resistência da minha parte e de outros amigos. Eu era um jogador tradicional, fechado e com os olhos voltados totalmente para o rendimento.

Mas, aí vieram as experiências e oportunidades de trocas de opiniões, conteúdo, ideias e isso ajuda qualquer um a amadurecer. Nosso território é lindo, inteligente e com uma juventude em constante desenvolvimento. Uma juventude que pratica com paixão o futebol de rua.

Hoje acredito que somos um das potências brasileiras com essa metodologia, significa dizer que em qualquer Fórum da Juventude que você chegar e perguntar para os monitores, jovens líderes, outros jovens sobre o que é futebol de rua, você irá ouvir muitas histórias sobre essa metodologia.

Participamos de todos os intercâmbios e eventos de futebol de rua em nível internacional, sul-americanos, estaduais, do nordeste, latino - americano. Em pé de igualdade, todas as cidades já foram representadas nesses diferentes eventos citados por mim.”



Organização: Formação – Centro de Apoio a Educação Básica (Instituto Formação)

Sede: São Luis (MA)

Área de trabalho: Educação Integral integrada ao Desenvolvimento Territorial

Público – Alvo: Crianças, Adolescentes e Jovens; educadores e dirigentes

Site: www.formacao.org.br; <http://escolademediacao.wordpress.com/>;

<http://futebolderua.wordpress.com/>



6. Anexos

Planilhas de jogos



PLANILHA FUTEBOL3

Cidade _____ Turma _____
 Data _____ Local _____
 Duração _____

Temática do jogo _____

1º tempo _____ 2º tempo _____ 3º tempo _____ Tempo Fair Play _____

1º TEMPO Ciranda de diálogos

Equipe 1 _____ Equipe 2 _____
 Representante _____ Representante _____

ACORDOS

2º TEMPO Gols

Equipe 1 _____ Equipe 2 _____

Observações

3º TEMPO Auto Avaliação Qualitativa
 Relações com a Temática do Jogo

Equipe 1 _____ Equipe 2 _____

valores	Equipe 1	Equipe 2
Respeito	Ruim (1) Bom (2) Excelente (3)	Ruim (1) Bom (2) Excelente (3)
Solidariedade	Ruim (1) Bom (2) Excelente (3)	Ruim (1) Bom (2) Excelente (3)
Cooperação	Ruim (1) Bom (2) Excelente (3)	Ruim (1) Bom (2) Excelente (3)
Honestidade	Ruim (1) Bom (2) Excelente (3)	Ruim (1) Bom (2) Excelente (3)

Resultado Final Equipe 1 _____ Equipe 2 _____

Projeto: Futebol de Rua "Uma nova visão do jogo"

Planilha de jogo



1º Tempo

Regras	
--------	--

2º Tempo

Placar	Gols equipe A	
	Gols equipe B	

	Jogo	Conduta Desportiva	Condições			Total	
			Respeito	Cooperação	Solidariedade		
Equipe A	Vitória	3	Em todos os momentos	3	3	3	Equipe A
	Empate	2	Na maioria das vezes	2	2	2	
	Participação	1	Em alguns momentos	1	1	1	
Equipe B	Vitória	3	Em todos os momentos	3	3	3	Equipe B
	Empate	2	Na maioria das vezes	2	2	2	
	Participação	1	Em alguns momentos	1	1	1	



PLANILHA ILUSTRADA DE FUTRUA3 - III

TEMA: AUTONOMIA
FUTEBOL DE RUA

MEDIADOR: _____ LOCAL: _____ DATA: _____

EQUIPE 1:	EQUIPE 2:
-----------	-----------

Representante 1: _____ Representante 2: _____

TEMPOS DO JOGO

1º TEMPO: _____	2º TEMPO: _____	3º TEMPO: _____
TEMPO FAIR PLAY:	TEMPO DA PARTIDA:	

PRIMEIRO TEMPO

ACORDOS DO JOGO:

Concepção e implementação: Formação (Incubadora de Esportes e Cidadania e GT Educação Infantil); Design Gráfico: Gagá Galvão

SEGUNDO TEMPO



TERCEIRO TEMPO

AValiação Qualitativa:

EQUIPE 1	EQUIPE 2
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6
7	7

AValiação Objetiva:

EQUIPE 1:	EQUIPE 2:
_____ GOLS	_____ GOLS

CRITÉRIOS DE AValiação Qualitativa:

- | | |
|--|---|
| 1 Participação no 1º e 3º tempos
50% (2) 100% (4) | 5 Gols
Empate (1) Menos (2) Mais (4) |
| 2 Participação de meninos e meninas
Menos de 50% de um dos gêneros (2) 50% de cada (4) | 6 Fair Play
(3) |
| 3 Espelho (autoavaliação)
Regular (2) Bom (4) | 7 Outros (a combinar no primeiro tempo, por exemplo, a inclusão de pessoas com deficiências) |
| 4 Cumprimento dos acordos
(pela outra equipe) | |

RESULTADO FINAL

EQUIPE 1:	(pontos)
EQUIPE 2:	(pontos)



LIGA DOS CAMPEÕES
TORNEIO FUTEBOL 3
INSTITUTO BOLA PRA FRENTE 2014



SÚMULA

EQUIPE	PLACAR DO JOGO	ANOTAÇÕES ADICIONAIS
EQ UIPEA		
EQ UIPEB		

JOGO		
EQ UIPEA	VITÓRIA	3
EQ UIPEA	EMPATE	2
EQ UIPEA	PARTICIPAÇÃO	1
EQ UIPEB	VITÓRIA	3
EQ UIPEB	EMPATE	2
EQ UIPEB	PARTICIPAÇÃO	1

CONDUTA DESPORTIVA		RESPEITO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE
EQ UIPEA	Em todos os momentos	15	15	15
EQ UIPEA	Na maioria das vezes	10	10	10
EQ UIPEA	Em alguns momentos	5	5	5
EQ UIPEB	Em todos os momentos	15	15	15
EQ UIPEB	Na maioria das vezes	10	10	10
EQ UIPEB	Em alguns momentos	5	5	5



LIGA DOS CAMPEÕES
TORNEIO FUTEBOL 3
INSTITUTO BOLA PRA FRENTE 2014



TABELA DE COMBINAÇÕES DE REGRAS

Meio campo

Chuta direto Passa a bola Frente Trás Opcional

Lateral

Pé Mão Opcional

Conforme a regra? Sim Não

Escanteio

Pé Mão Opcional

Conforme a regra Gol Olímpico? Sim Não

Goleiro

Meio campo Todo o campo

Troca quando _____

-Pênalti troca o goleiro? Sim Não Vale gol de goleiro? Sim Não

Falta

Quem sofre cobra Escolhe Quantos passos de distância? _____

Goleiro escolhe a barreira? Sim Não

Pênalti

Quem sofre cobra Escolhe

Marcação

1X1 2X1 Opcional

Regras de comportamento

Falar palavrão: Pênalti Falta Pênalti direto

Outro _____

Qualquer desrespeito: Pênalti Falta Pênalti direto

Outro _____

ACM **FUTEBOL DE RUA** street football world *Futebol para um mundo melhor*

TABELA DE COMBINAÇÕES DE REGRAS FUTEBOL DE RUA

Meio de campo
 Chuta direto Passa bola Frente Trás Opcional

Lateral
 Pé Mão Opcional Conforme a regra Sim Não

Escanteio
 Pé Mão Opcional Conforme a regra Sim Não
 Gol Olímpico Sim Não

Goleiro
 Meio Campo Todo Campo Troca Quando _____
 Pênalti troca o goleiro Sim Não Vale gol de goleiro Sim Não

Falta
 Quem sofre cobra Escolhe Quantos passos distância _____
 Goleiro escolhe barreira Sim Não

Pênalti
 Quem sofre cobra Escolhe

Marcação
 1x1 2x1 Opcional

Regras de Comportamento

Falar palavrão é o que?
 Dentro da área? Pênalti Falta Pênalti Direto Outro _____
 Fora da Área? Pênalti Falta Pênalti Direto Outro _____

Qualquer desrespeito é o que?
 Dentro da área? Pênalti Falta Pênalti Direto Outro _____
 Fora da Área? Pênalti Falta Pênalti Direto Outro _____

Equipe Placar Jogo Anotações Adicionais

Equipe A			
----------	--	--	--

Equipe B			
----------	--	--	--

Jogo		Conduta Desportiva			Total
		Respeito	Cooperação	Solidariedade	
Equipe A	Vitória	3	Em todos os momentos	15	Equipe A
	Empate	2	Na maioria das vezes	10	
	Participação	1	Em alguns momentos	5	
Equipe B	Vitória	3	Em todos os momentos	15	Equipe B
	Empate	2	Na maioria das vezes	10	
	Participação	1	Em alguns momentos	5	

7. Referências bibliográficas

FREIRE, João Batista. O jogo como conteúdo da educação física. In link: <http://blog.cev.org.br/joaofreire/2014/o-jogo-como-conteudo-da-educacao-fisica/>

FREIRE, João Batista. Futebol e cultura esportiva contemporânea. In link: <http://blog.cev.org.br/joaofreire/2013/futebol-e-cultura-esportiva-contemporanea/>

DA SILVA, André Xavier. História do Futebol no Brasil: uma análise a partir do materialismo histórico dialético. Londrina, 2011. In link: http://www.uel.br/cef/demh/graduacao/arquivosdownload/tcc2012/Andre_Xavier_LEF200_2011.pdf

INSTITUTO FORMAÇÃO. Termo de Referência do Formação, 2013.

INSTITUTO FORMAÇÃO. Esportes Educativos. 2012. In link: http://formacao.org.br/site/index.php?option=com_jdownloads&Itemid=211&view=finish&cid=10&catid=3&m=0

**Futebol para um
mundo melhor**

www.streetfootballworld.org

**street
football
world**



“Usar toda a paixão pelo futebol para criar oportunidades aos jovens é algo muito precioso. Dentro de campo, muitos valores da vida humana podem ser trabalhados, como a igualdade de gênero, o respeito às diferenças, o protagonismo juvenil e muito mais.”

Marta Vieira da Silva,

a melhor jogadora de futebol de todos os tempos e madrinha da streetfootballworld



Futebol para um mundo melhor